



AMÉRICA: O SONHO E O PESADELO

Por João de Sousa Teixeira

A presença oculta ou descarada dos EEUU – o maior fabricante de “democracias” em segunda mão conhecido por esse mundo fora – nos golpes de estado ou “influência” nos destinos dos países centro e sul-americanos não merece qualquer dúvida ou contestação. Bem pelo contrário, obriga a redobrada vigilância.

Seria enfadonho e talvez não apropriado lembrar aqui todas as ingerências, todas as intervenções militares, todos os apoios a golpes de estado, promovidos pelos americanos do norte em terrenos do cento e sul da América, desprezando os respectivos povos e contra os legítimos governos dos países proscritos. Lembrarei, em entanto, aqueles que a memória traz à tona.

No Chile, em 1973, governava uma coligação patriótica. Em 1970, Salvador Allende tinha ganho as eleições. As medidas populares levadas a cabo por este governo não agradavam aos Democratas-Cristãos e, sobretudo, ao capital industrial-financeiro, apoiado pelos EEUU. O golpe militar e o assassinato de Allende foi a “solução” encontrada pela escória descontente, derrotada nas eleições de há três anos. Tudo muito “patriótico” e muito “democrático”. Só muito mais tarde Nixon e Kissinger confirmaram o apoio financeiro e da CIA ao sangrento golpe, que tantas vidas ceifou no Chile.

Nicarágua, Granada são outros dois “quintais” onde os EEUU planta-

ram... violência e morte.

No Panamá, os interesses sobre o Canal (Atlântico-Pacífico) culminaram com o desaparecimento de Omar Torrijos. Os documentos contendo as investigações sobre o caso foram confiscados por militares norte-americanos...

Sobre Cuba, melhor, sobre a tentativa de invadir Cuba em 1961, conhecida pela invasão da Baía dos Porcos, a participação dos EEUU foi declarada e descarada. Ainda bem porque assim se ficou a conhecer o nome da besta que ali partiu os dentes.

Depois de tudo isto e demais malfetorias que aqui não vieram a lume é praticamente inevitável, senão obrigatório, acreditar que o fantoche interino, que acode por Gaidó, na Venezuela bolivariana, é uma criação de Trump, (já que a asfixia económica tardava em dar resultados) cujo interesse se chama petróleo ali à mão de semear. É legítimo pensar que toda a campanha mundialmente orquestrada se destina a justificar uma possível invasão da Venezuela a pretexto da reposição dos “valores democráticos”, tal como os EEUU os entendem, ou seja, assegurar que os recursos naturais venezuelanos sejam canalizados para as mãos do imperialismo. O povo é o argumento, o filme é outro.

O governo português, já sem Magalhães para venda e longe, muito longe dos idos de 1640, faz de moço de recados, faz de conta, faz de macaco de imitação.

Jovens da ESART presentes no Festival Mónaco Electroacoustique



O Monaco Electroacoustique, organizado pela Académie Rainier III tem direção artística de Mario Mary e decorre entre os dias 18 e 20 de abril de 2019, em Monte Carlo.

A 5ª edição do Festival Mónaco Electroacoustique - Festival Bienal de Música Contemporânea, junta compositores consagrados internacionalmente e estudantes provenientes de instituições de ensino superior de países como Argentina, Bélgica, Brasil, França, Itália, México, Portugal, Suécia e Suíça.

Portugal será representado por dois compositores de reputação internacional — Jaime Reis e João Pedro Oliveira.

Com eles estarão sete jovens compositores e instrumentistas da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e da Escola Superior de Música de Lisboa, que, orientados por Jaime Reis, irão apresentar novas obras em estreia escritas para especialmente para a ocasião.

O Monaco Electroacoustique, organizado pela Académie Rainier III tem direção artística de Mario

Mary e decorre entre os dias 18 e 20 de abril de 2019, em Monte Carlo.

A escola portuguesa de música electroacústica, embora ainda pouco conhecida do grande público nacional, é considerada das mais dinâmicas e inovadoras do mundo, como atestam os convites de variadíssimos festivais internacionais. Portugal desempenha, assim, um papel de vanguarda num domínio altamente emblemático da arte contemporânea.

Inês Pais integra Orquestra de Jovens da União Europeia

Inês Pais, aluna do 3º ano da licenciatura em Música - variante Instrumento - Violino, da classe dos professores Augusto Trindade e Alexandra Trindade, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, foi admitida na Orquestra de Jovens da União Europeia.

A aluna foi selecionada após realização de concurso e irá realizar estágio e tournée entre os dias 24 de março e 25 de abril.

O estágio realiza-se em Ferrara (Itália) com a realização de concertos seguindo-se Omã, Áustria, Luxemburgo e Alemanha.

Sob a direção do maestro Vasily Petrenko, tendo como solistas as sopranos Kristine Opolais e Natalya Pavlova e o tenor Michael Shade, a Orquestra de Jovens da União Europeia interpretará Sinfonias de Bruckner, Shostakovich



e Mozart, para além de obras de Glinka, Strauss, Puccini, Tchaikovsky, Mascagni, entre outras.

A Orquestra de Jovens da União Europeia foi fundada em 1976 no Reino Unido, com o objetivo de reunir jovens talentos da União Europeia.

As audições realizam-se anualmente em vários países, para selecionar 140 jovens que terão a possibilidade de trabalhar com professores especialistas em Instrumento, Maestros e Solistas de renome em grandes salas por todo o mundo.

PUBLICIDADE



Av. Dr. Alfredo Mendes Gil - Casa Gascão 6230 - 287 Fundão
Telef.: 275 753 800 - 275 753 999 Email: falarcomrcb@gmail.com